

Médicos alertam para artrite em crianças

ROBERTA JANSEN

Especial para o Estado

RIO — Pelo menos 14 milhões de brasileiros sofrem de reumatismo, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR). A moléstia, terceira responsável pelas aposentadorias por doença no País, ainda é bastante estigmatizada. Para esclarecer a população sobre as doenças reumáticas — 108 tipos já foram catalogados —, a SBR definiu 1994 como o Ano Nacional do Reumatismo, com o apoio do Ministério da Saúde.

O anúncio oficial foi feito ontem, durante o Simpósio Internacional de Reumatologia, que reuniu mais de 900 especialistas. O encontro termina hoje, no Rio. A

maioria das pessoas que sofrem de doenças reumáticas está em idade economicamente ativa. Segundo Flamarion Gomes Dutra, presidente da SBR, “é um erro associar reumatismo à velhice”. Segundo ele, esse tipo de associação leva à estigmatização da doença e à consequente segregação do paciente. “Ninguém gosta de assumir que tem doença reumática”, afirmou. Dutra alertou para o fato de que, quando diagnosticado precocemente, o reumatismo tem cura simples. “E a doença não volta, como as pes-

soas erroneamente dizem”. De acordo com dados levantados pela SBR, até crianças sofrem de reumatismo.

Entre 5 e 15 anos, cerca de 3% das crianças adquirem artrite após crises de amidalite. Segundo Dutra, quando não é diagnosticada a tempo, a artrite em menores de 15 anos leva a sérias lesões nas válvulas cardíacas. Entre os principais sintomas da doença em crianças está o inchaço das juntas.

Além dos aspectos sociais da moléstia, novas formas de trata-

mento e medicamento para o lúpus eritematoso, a artrite psoriásica e a osteoporose foram discutidas no simpósio. O uso medicamentos à base de bisfosfonatos e novos tipos de cortizona, que têm sido usados com sucesso pelos médicos brasileiros, foram apresentados oficialmente durante o simpósio.

A campanha idealizada pela SBR pretende esclarecer a população sobre os tipos de doenças reumáticas por meio de cartazes e organização de palestras e grupos de apoio a pacientes reumáticos. Segundo Dutra, as pessoas que sofrem de reumatismo se sentem muito estigmatizadas e o convívio com outros doentes ajuda a superar a doença.

DOENÇA
PODE SURTIR
APÓS CRISE DE
AMIDALITE